

O “ENCONTRO DE BOIS” e a TAZ

Uma articulação entre a dimensão festiva da *Zona Autônoma Temporária*, de Hakim Bey, e a brincadeira na noite da Quarta de Cinzas em Olinda.

Lucio Enrico Vieira Attia¹

Resumo: Este artigo é fruto de pesquisa² realizada no Programa de Pós Graduação em Cultura e Territorialidades da Universidade Federal Fluminense, no período compreendido entre 2013 e 2015. A dissertação teve como eixo central o conceito de “Culturas Viajantes” proposto por James Clifford³. O estudo refletiu sobre como as

¹ Doutorando em Educação - UFPE. Graduando em Produção Cultural - Unicsul. Mestre em Cultura e Territorialidades - UFF. MBA em Gestão Cultural - UCAM. Especialista em História Social e Cultural do Brasil - Simonsen. Graduado em Psicologia: Licenciado, Bacharel e Psicólogo - UGF. lucioenrico@hotmail.com

² Disponível em:

https://www.academia.edu/19653870/ENCONTRO_DE_BOIS_DE_OLINDA_A_FESTA_DA_QUIARTA_DE_CINZAS_%C3%89_NA_CASA_DA_DONA_D%C3%81_Ponto_de_converg%C3%Aancia_para_m%C3%BAltiplas_culturas_viajantes

³ No texto “Culturas viajantes”, James Clifford reflete sobre o modo como a análise cultural do século 20 constituiu seus objetos - sociedades, tradições, comunidades, identidades em formas exotizantes. Apresenta-nos um histórico sobre como a construção da metodologia etnográfica deste período acaba por marginalizar as “várias áreas de fronteira, as realidades históricas que escapam para fora do quadro etnográfico”. Desse modo, suprime-se o mundo global mais amplo e cria-se o que ele chama de “liberdade hermenêutica para cercar situações sociais internas e externas”. Segundo o autor, as tecnologias de transporte - que sugerem contatos e comércio sistemáticos anteriores à pesquisa - o contexto nacional, a origem do pesquisador e as negociações complexas e políticas, tendem a desaparecer. Afinal, “os nativos, povos confinados aos e pelos lugares a que pertencem - grupos não contaminados pelo mundo mais amplo, provavelmente nunca existiram” (Appadurai, *apud* CLIFFORD, p. 57). Questões como, por exemplo, os marcadores de viagem - classe social, gênero, raça e localização cultural e histórica dos pesquisadores e dos grupos pesquisados não eram problematizados. Clifford em seu texto desenvolve a ideia da importância dos diferentes marcadores de viagem na construção das histórias de viagem. Concordo com o autor ao propor o itinerário envolvendo esses marcadores de localização cultural e histórica, pois os viajantes sempre circulam sobre fortes “compulsões culturais, políticas e econômicas [...] alguns deles são marcadamente privilegiados, ao passo que outros são oprimidos” (CLIFFORD, *op.cit.*, p. 67). Sendo eu homem, heterossexual, de pele clara, morador da Zona Norte, classe média, descendente de povos da Europa/Oriente Médio, que ascenderam socialmente à academia através do trabalho como barateiros (mascates)/camelôs/feirantes/padeiros, tive (e tenho) experiências em campo diferenciadas do que se fosse alterada qualquer uma dessas classificações, por exemplo, se, em minha ascendência e aparência física tivesse características originárias dos povos negros do continente Africano. Segundo o autor, o contexto de viagem também é importante por causar determinações diferenciadas através de “uma gama de práticas materiais e espaciais que produzem conhecimentos, histórias, tradições, comportamentos, livros, diários e outras expressões culturais” (*ibidem, idem*, p. 68). Sobre os marcadores de viagem em aspecto relacional à produção de conhecimento, já que estamos refletindo sobre “bois”, poderíamos recordar Mário de Andrade, e a esse respeito toda produção de uma gama de conhecimentos diferenciados citando o exemplo utilizado por CAVALCANTI no seu texto “Tempo e narrativa nos folguedos do boi” (2009, p. 82) ao mencionar o trabalho de Luciana Carvalho que afirma que o “auto do boi” na verdade trata-se mais de uma “ilusão do auto”; visto que, através de

culturas se deslocam e se desdobram em outras práticas diferentes das anteriores ao descrever o “Encontro de Bois” que acontece toda noite de Quarta de Cinzas em frente à casa de Dona Dá, na Rua da Boa Hora, no bairro do Varadouro, Sítio Histórico de Olinda, Pernambuco. No presente texto busco evidenciar, por meio de uma aproximação preliminar, que este *espaço de sociabilidade ritual lúdico-festivo*, pode também ser compreendido por meio da dimensão festiva da *Zona Autônoma Temporária* [também conhecida como TAZ⁴], de acordo com as proposições de Hakim Bey.

Palavras-chave: “Encontro de Bois”, *Culturas Viajantes*, *Zona Autônoma Temporária* [TAZ].

Vamos admitir que temos frequentado festas onde, por uma breve noite, realizamos um império inteiro de desejos gratificantes.

(BEY, 1985, p.32).

Ano após ano, em um crescimento contínuo, no estado de Pernambuco⁵, uma prática de sociabilidade⁶ tem se firmado em uma data bastante esperada.

constatação etnográfica, este auto, em sua suposta integridade dramática parece nunca ter existido. A autora afirma que a relação do folguedo com as encenações dramáticas que eventualmente elabora não é a de obediência a um roteiro de um enredo pré-estabelecido tal qual nos faz pensar a farta bibliografia (entre elas, a de Mário de Andrade) contendo a insidiosa ideia de fundo: de que esses folguedos corresponderiam à encenação de um “auto do boi” apresentando a trama baseada na lenda da morte e ressurreição de um precioso boi. Neste caso fica clara a afirmação de Clifford ao afirmar que o trabalho de campo não pode se dissociar de uma prática política que institui sentidos para a sociedade e que estes são apropriados pelos discursos midiáticos perpassando os dizeres do senso comum sobre nós mesmos.

⁴ Abreviação de Temporary Autonomous Zone [tradução livre].

⁵ Uma das 27 unidades federativas do Brasil, Pernambuco é o sétimo estado mais populoso do país. Tem como capital a cidade do Recife, sendo sua região metropolitana a mais populosa do Norte-Nordeste. O estado é uma das regiões mais antigas da América Portuguesa tendo sido a mais rica capitania do Brasil Colônia devido à exportação de açúcar. Pernambuco teve participação em diversos episódios da história brasileira e é conhecido por sua pujante cultura popular, detendo também vasto patrimônio histórico, artístico e arquitetônico, especialmente referenciado no período colonial. Em 1990 a música produzida no estado ocupa “a cena” cultural nacional devido ao surgimento do *manguebeat*, que realizava uma fusão dos ritmos “mundiais” com suas tradições “locais”. Pernambuco é um dos principais polos industriais do país, o décimo estado mais rico do Brasil e Recife, a cidade com o maior PIB per capita entre as capitais da Região Nordeste. Em sua região metropolitana abriga o maior parque tecnológico do Brasil – o Porto Digital – e o maior estaleiro do Hemisfério Sul – o Estaleiro Atlântico Sul – em Suape. Segundo a FIRJAN, Pernambuco possui o índice de segunda melhor qualidade de vida do Norte-Nordeste e é ainda o terceiro estado menos desigual do país. Seu atual governador é Paulo Câmara, do PSB. WIKIPÉDIA *Pernambuco*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pernambuco>. Acesso em 23 set 2013. Para mais informações, confira o site do Governo do Estado de Pernambuco. Disponível em: <http://www.pe.gov.br/conheca/> Acesso em 23 de setembro de 2013.

⁶ Prática de sociabilidade aqui entendida como associação de indivíduos onde ocorrem trocas simbólicas. Segundo REZENDE (2001, p. 1), na teoria social, a noção de sociabilidade se refere geralmente a situações lúdicas em que há conagração e confraternização entre as pessoas. A autora cita Aries (1981) para afirmar que este conceito refere-se a visitas, encontros

Com o término oficial do Carnaval, toda Quarta-feira de Cinzas, por iniciativa própria, ao cair da noite, as ladeiras de Olinda⁷ recebem uma série de brincantes⁸ e

e festas que envolvem trocas afetivas e comunicações sociais em que música e dança são elementos comuns, e a comensalidade aparece quase como uma obrigatoriedade. REZENDE, Cláudia Barcellos. Os limites da sociabilidade: “cariocas” e “nordestinos” na feira de São Cristóvão. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2145/1284>. Acesso em 25 set 2013.

⁷ Município do Estado de Pernambuco localiza-se na Região Metropolitana do Recife. Segundo o site “DISTÂNCIACIDADES.COM” Olinda situa-se a 7,43 km em linha reta, 8,4 km de distância de condução e 12 minutos de tempo de condução estimado da capital pernambucana. Disponível em: <http://br.distanciaticidades.com/calcular?from=Recife+-+PE%2C+Brasil&to=Olinda+-+PE%2C+Brasil>. Acesso em 10 de maio de 2014. Terceira maior cidade de Pernambuco, com uma área de 37,9 km, Olinda é uma das mais antigas cidades brasileiras. Abriga uma população de 397.268 habitantes (dados do IBGE/2009), o equivalente a uma taxa de densidade demográfica de 9.122,11 habitantes por quilômetros quadrados, a maior do estado e a quinta maior do Brasil. Olinda é um município basicamente habitacional, comercial e turístico. Seu Centro Histórico, também chamado de Cidade Alta, tem quase um terço de sua área total tombada. Além do patrimônio material, a cidade também atrai o interesse pelas suas manifestações populares, como a cerâmica, talha artesanal e especialmente pelo Carnaval, onde prevalecem o Frevo (que detém o título de Patrimônio Imaterial da Humanidade) e o Maracatu. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Olinda> e http://pt.wikipedia.org/wiki/Centro_Hist%C3%B3rico_de_Olinda. Acesso em 10 de maio de 2014. A cidade ostenta quatro títulos: Monumento Nacional – Lei federal nº 6863, de 26 de novembro de 1980 (Lei Fernando Coelho), título atribuído pelo presidente João Figueiredo que serviu para respaldar o encaminhamento à UNESCO do processo de concessão do título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, recebido em 1982. Também no ano de 1982, concedido pelo prefeito Germano Coelho, Olinda recebeu o título de Cidade Ecológica através do Decreto municipal nº 023 - devido às suas inúmeras áreas verdes. Em 2005, foi reconhecida 1ª Capital Brasileira da Cultura pela ONG Capital Brasileira da Cultura (CBC). Tal ação teve apoio dos Ministérios da Cultura e do Turismo, e da UNESCO. Segundo informações do site da Prefeitura, mais de 11 mil pessoas e entidades declararam oficialmente seu apoio à candidatura da cidade. Em 2006, Olinda foi centro das atenções nacionais e internacionais, como principal destino turístico-cultural do Brasil. Disponível em: <http://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/olinda-em-dados#.U25uLfdW2E>. Acesso em 10 de maio de 2014. Diz-se popularmente que o nome “Olinda” teria surgido da exclamação “Oh, linda situação para se construir uma vila!”, pronunciada por Duarte Coelho, fidalgo português, primeiro donatário da então Capitania de Pernambuco.

⁸ Pessoa que participa de folias, folguedos e festas. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/00000190.htm> Acesso em 28 de setembro de 2013.

turistas provenientes de diferentes manifestações populares e lugares (do país e do mundo) para realizar o “Encontro de Bois”⁹, em frente à casa de Dona Dá¹⁰.

Uma característica peculiar dos “bois” que vão até a casa de Dona Dá, é que, em geral, os componentes dos grupos possuem outras funções durante a Folia de Momo: são artistas que ocupam a cena nos palcos com grandes shows, artistas populares que brincam nos terreiros - como são chamados os espaços onde ocorrem as brincadeiras¹¹ - as ruas, por exemplo, ou ainda criadores que transitam pelos dois campos. Na Quarta de Cinzas, todos se encontram.

Alguns “bois” se inspiram em tradições presentes em outros ciclos comemorativos, outros são compostos por características de manifestações populares

⁹ As brincadeiras de “boi” podem ser encontradas em diversas regiões brasileiras e abrigam nesta categoria uma ampla gama de variantes. Segundo CAVALCANTI (2009, p.93) os folguedos do “boi” exigem intensa atividade corporal como o uso de fantasias, música e dança. Neles os grupos brincantes – cujas dimensões, indumentárias e formação característica diferem muito – reúnem-se para brincar em torno de um boi-artefato bailante. Vale dizer ainda que por “boi” entende-se tanto genericamente o festejo, quanto a representação plástica do animal [podendo ser feito com diferentes materiais] e o grupo de pessoas que se organiza em torno dela. (CARVALHO, L., 2009, p.115) [acréscimo meu]. CARVALHO, Luciana. A matança do santo: riso ritual e *performance* no bumba meu boi. In: CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro e. Tempo e narrativa nos folguedos de boi. In: CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro e: *As festas e os dias: ritos e sociabilidades festivas*. Rio de Janeiro: Contracapa. 2009, 28p. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/810>. Acesso em 28 de ago de 2013.

¹⁰ Jodecilda Airola de Lima, popularmente conhecida como Dona Dá, em 2021 completará 83 anos. Foi homenageada do Carnaval de Olinda em 2004. Foi a primeira mulher a receber esta deferência. A escolha se deu mediante voto popular. Dona Dá atingiu a marca de 3.643 votos com o slogan “Carnaval sem Dona Dá não dá”. Mais informações em http://www.old.pernambuco.com/diario/2004/02/04/urbana5_0.html. Acesso em 10 de maio de 2014. Em 2011 foi homenageada pelo boneco gigante mais famoso do Carnaval de Olinda, o Homem da Meia Noite. Mais informações em <http://unacomoblogspot.com.br/2011/01/homem-da-meia-noite-escolhe-hmenageados.html>. Acesso em 10 de maio de 2014.

¹¹ Brincadeira é uma categoria muito comum nas expressões populares para expressar atividades que mesclam múltiplas interfaces do cotidiano. Conforme CARVALHO as motivações místicas e religiosas, por exemplo, não se chocam com as dimensões de lazer, jogo, diversão, teatro e festa, com a fartura de comidas e bebidas, e com os excessos de gozos corporais que reforçam o caráter lúdico das encenações populares. [...] [contudo] trata-se, pois, de uma brincadeira levada a sério. [...] Os participantes se autodenominam brincantes. (CARVALHO, L., 2009, p.116) [inserção minha]. Tenderini reforça: “As brincadeiras são algo muito sério. Mas são também divertimento” (TENDERINI, 2003, p. 20). TENDERINI, Helena Maria. *Na Pisada do Galope: Cavalinho na fronteira traçada entre Brincadeira e Realidade*. 98 f Dissertação (Pós-Graduação em Antropologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Pernambuco. 2003. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20031222103007.pdf> Acesso em 14 jun 2016.

presentes no Ciclo Carnavalesco pernambucano, e há ainda grupos que nem “bois” são¹².

Praticamente todo ano surge “boi” novo na brincadeira. Na noite da Quarta de Cinzas, a parte de cima da Rua da Boa Hora é completamente tomada pelos brinquedos.

Mas o que poderia acontecer de tão especial nesta noite, que de acordo com os participantes é tão diferente dos outros dias do Carnaval ou de outros períodos do ano?

Vejamos a fala de alguns dos interlocutores.

Hemerson, da Burrasta¹³:

Eu sou artista. Eu tenho a necessidade de expressar isso com o brinquedo, [...] Isso, velho é uma coisa que é... É incompreensível, não dá pra dizer: “*ah, isso me move por causa disso ou por causa disso*” não sei, *é um desejo ardente, é latente o ano inteiro pra chegar nesse dia e encontrar essas pessoas, participar dessa brincadeira e ir pra esse encontro. É reencontrar todo mundo, é fazer isso junto...* [...] A gente chega na rua, véio, a gente tá agradecendo a rua inteira, véio! É muito doido! Às vezes [...] eu fico dizendo ‘*caralho, eu vim aqui*’ A mestra é dona Dá, mas daqui a pouco eu vejo outro baluarte, que é um artista, eu tiro o chapéu, daqui a pouco eu digo ‘*caralho essa rua é a rua que a gente... aahhh!*’ Reverência total pra todo mundo! Eu vejo assim. [...] Os artistas que fazem... Coisas que transformam (informação verbal) [grifo meu].

Esta fala de Hemerson pode ser considerada um emblema das várias respostas que recebi ao perguntar o motivo pelo qual cada interlocutor participa do “Encontro de Bois”. Este *espaço*¹⁴ *de sociabilidade ritual*¹⁵ *lúdico-festivo*¹⁶ parece celebrar um

¹² Para mais detalhes sobre a festa/os “bois” conferir a dissertação, disponível na nota rodapé nº 2.

¹³ A entrevista foi realizada no dia 2 de maio de 2014 na casa do interlocutor. Teve duração de aproximadamente 2h.

¹⁴ Segundo Certeau, **o espaço é um lugar praticado**, um cruzamento de móveis animado pelo conjunto de movimentos que ali se desdobram. Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidade polivalente de programas conflituais ou de proximidades contratuais. (2000, p. 201-202) [grifo meu]. CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes. 2000. p. 352. Neste sentido, a frente da casa de Dona Dá na Quarta de Cinzas, em sua cotidianidade, é ressignificado; torna-se um espaço ritual de festa dedicado ao que em minha leitura, é o ápice da brincadeira bovina ao ser o ponto de convergência de diferentes práticas culturais que percorrem as ladeiras da cidade e dirigem-se para sua porta.

¹⁵ Caminho junto com Peirano (2003) que compreende o ritual como forma de expressão maleável e criativa que pode ser utilizado com as mais diversas finalidades. Dentre as citadas pela autora destaco o ritual como um sistema cultural de comunicação simbólica constituído de sequências de palavras e atos que são ordenados e padronizados, onde os participantes experimentam intensamente uma ação performativa utilizando vários meios de comunicação.

¹⁶ Segundo FREIRE “Só existe saber na invenção, na reinvenção e na busca que se faz permanentemente no mundo, com o mundo e com os outros” (1987, p.38). Neste sentido, **as festas populares como espaços de sociabilidade lúdica** também são “o mundo”, o mundo

encontro daqueles que gostam de cultura, **de pessoas que querem se divertir por meio da manipulação das práticas culturais, de sua recriação, e não apenas de seu consumo.** Um encontro de amigos onde quase todo mundo se conhece. Nas palavras de Manoelzinho Salustiano¹⁷, do Boi da Gréia: “aquilo ali, é um motivo pra que a gente pelo menos uma vez no ano se encontre. Aquilo ali é uma coisa única, uma coisa do povo, aquilo ali é um encontro de amigos”.

Hermano Vianna cita Simmel para refletir sobre os motivos pelos quais as pessoas se reúnem para satisfazer seus interesses; reflexão que colabora com a construção deste texto.

A sociabilidade é a forma idílica [amorosa] de sociação, completamente desinteressada, a pura forma, sem conteúdos (ver Simmel 1971). Os indivíduos não se agrupam tendo em vista algum resultado, ou objetivo, **mas estão reunidos somente pela satisfação de estarem juntos** (VIANNA, 1987, p.39-40) [Inserção minha. Grifo meu].

Nas narrativas dos interlocutores é marcante o sentimento de pertencimento e o compromisso de cada um na construção e manutenção da brincadeira. E quando, por algum motivo, determinado grupo não pode se dirigir à Boa Hora, suas lideranças e/ou participantes se fazem presentes, de alguma maneira. A respeito do caráter na festa, Siba¹⁸, da Bicharada, afirma:

A apropriação mais importante que aconteceu e que se dá na lógica daquele negócio ali é a lógica do não espetáculo, da festa de rua, do Maracatu e outras coisas; **aquela coisa que acontece e você está dentro dela, mesmo que você não participe, mas você está ali. Mesmo que você não esteja dançando, você é parte daquilo.** Essa Quarta Feira de Cinzas, que já virou uma tradição, tem um monte de “boi” e um monte de gente, e segue sendo uma festa que não está dependente, nem vinculada a essa coisa do patrocínio. **É o espírito da festa de rua e muito o espírito do Carnaval de Olinda. E segue com o mesmo espírito de amigos que se encontram na Quarta Feira para festejar** (informação verbal) [grifo meu].

onde se aprende e se ensina com cores, com cheiros, com danças, com músicas, com roupas e também com artefatos lúdicos e rituais a reencantar a si mesmo.

¹⁷ A entrevista foi realizada dia 22/02/2014 no quintal da casa do próprio. Teve duração de aproximadamente 45 minutos.

¹⁸ A entrevista foi realizada na casa de Siba, em São Paulo, em 12/10/2013. Durou cerca de 2h30, aproximadamente.

Habib¹⁹, o “fauno” brincante *freelancer*²⁰ destaca que o “Encontro” “é uma coisa muito de família no sentido mais aberto da palavra, mais íntima, mais calorosa, comunitária” (informação verbal). No Dicionário *Michaelis*²¹, família **diz respeito ao grupo de pessoas unidas por convicções, interesses ou origens comuns, que apresenta características em comum**. Neste sentido, pensando sobre o conjunto das entrevistas, e em minha própria experiência²², posso dizer que **participamos do “Encontro de Bois” porque nele nos reconhecemos**.

Em síntese, parece-me ser possível dizer que na convergência dos esforços - tanto dos moradores, quanto de quem se dirige para a Rua da Boa Hora, criamos um espaço da brincadeira que é pautado pela celebração da dimensão simbólica da amizade que funciona como utopia da confraternização entre estes que se reconhecem mutuamente.

Todas estas descrições aparentam se assemelhar à proposta de “Zona Autônoma Temporária - TAZ²³”, de Hakim Bey²⁴. Em minha interpretação - dado que o autor opta em seu livro²⁵ por não dar uma definição precisa do conceito²⁶ - a ideia central das TAZ

¹⁹ A entrevista foi realizada no dia 19 de fevereiro de 2014 em uma sorveteria, na Praça do Carmo, em Olinda. Teve duração de aproximadamente 40 minutos.

²⁰ Como ele próprio se denominou, por não estar diretamente vinculado a nenhum grupo, mas brincando em vários no decorrer da noite.

²¹ Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=fam%EDlia> Acesso em 28 de setembro de 2015.

²² Vivencio o “Encontro” desde 2003. 7 deles como integrante de um dos “bois”.

²³ Agradeço a Gabriel Lopes de Santana por ter me chamado atenção para esta conexão.

²⁴ Existem diferentes informações sobre quem seria Hakim Bey. GABRIEL (2010), ao discorrer sobre a figura enigmática do autor, levanta a hipótese de que este poderia ser um pseudônimo ou ainda um nome coletivo; neste sentido poderia existir mais de um Hakim Bey no mundo. Yuri Santos afirma que a assinatura Hakim Bey é um codinome para o historiador, escritor e poeta norte-americano Peter Lamborn Wilson. Tal nome teria sido utilizado pela primeira vez em 1985 quando foi lançado o livro *Zona Autônoma Temporária* que foi distribuído sem direitos autorais pelo autor (SANTOS, Y. 2017). Já Alan dos Santos, o apresenta como um militante anarquista, acadêmico de História e Filosofia que está vivo, e que foi capaz de, por meio da TAZ, propor uma tática de ação direta que é capaz de descrever a propagação de espaços autônomos temporários, vistos como tática de resistência e esvaziamento de poder, em nome da liberdade humana. Neste sentido, tal tática seria capaz de abarcar diferentes manifestações políticas contemporâneas; entre elas os Zapatistas, o Movimento Passe Livre, os Rolezinhos, o Okupa, e os Black Blocs, por exemplo (SANTOS, A., 2016).

²⁵ O livro contém oito capítulos, três apêndices e outros dois textos que compõem um panorama libertário de espaços e experiências que misturam anarquismo e resistência de esvaziamento do poder ao longo de diferentes períodos da história.

²⁶ O qual Bey afirma que não criou, que apenas batizou algo que já acontecia: a inevitável tendência dos indivíduos de se juntarem em grupos para buscarem a liberdade. Para apresentar a TAZ, o autor opta por circundar o assunto, elaborando o que ele mesmo denomina como um mosaico de vislumbres. Através de práticas realizadas em diferentes períodos da

passa pela **adesão voluntária de pessoas/grupos de maneira não hierarquizada a fim de realizarem atividades em comum**. Bey na sua escrita, cita a realização de festas como uma possível base de organização espacial temporária:

Zonas libertas, ou pelo menos TAZs em potencial. Seja ela apenas para poucos amigos, como é o caso de um jantar, ou para milhares de pessoas, como um carnaval de rua, a festa é sempre “aberta” porque não é “ordenada”. Ela pode até ser planejada, mas se ela não acontece é um fracasso. A espontaneidade é crucial. A essência da festa: cara a cara, **um grupo de seres humanos coloca seus esforços em sinergia para realizar desejos mútuos, seja por boa comida e alegria, por dança, conversa ou pelas artes da vida**. Talvez até mesmo por prazer erótico ou **para alcançar uma obra de arte comunal**, ou para alcançar um arroubamento de êxtase. Em suma, uma “união de únicos” (BEY, 1985, p.10) [grifo meu].

Todas as falas dos interlocutores da pesquisa apontaram para este sentido.

Alan Santos, em sua dissertação (2016), em uma tentativa de sistematizar mais ainda o conteúdo proposto por Bay, enumera alguns dos elementos-base fundamentais para a realização das TAZ. Seguirei argumentando em conjunto à listagem proposta pelo autor, a fim de correlacionar a teoria com a prática, questão tão importante para Bey.

1) *o encontro entre os participantes pautado pela espontaneidade*

O encontro dos grupos com Dona Dá é renovado anualmente toda noite de Quarta de Cinzas. Ao mesmo tempo, não se sabe ao certo quais grupos comparecerão, se permanecerão com a mesma organização [ao longo do tempo alguns “bois” se multiplicaram em brincadeiras diferentes, outros deixaram de existir, brincadeiras novas continuam chegando]; mas de uma forma geral, estão sempre sendo realizadas experimentações. E como os “bois” antes de chegarem à casa da moradora realizam um percurso pelas ladeiras de Olinda, às vezes alterando seu percurso de deslocamento, são promovidos encontros ocasionais entre eles.

2) *a horizontalidade do encontro*

história, demonstra diferentes TAZ realizadas. Com esta tática, busca também não elaborar dogmas sobre como ela deve ser criada. “O nosso argumento é que ela foi criada, será criada e está sendo criada” (BEY, p.18). O autor acredita que, no final das contas, ao final dos vislumbres, a TAZ seria quase autoexplicativa.

A organização da noite é realizada por meio da ação direta e libertária. Cada indivíduo ou grupo cuida da sua brincadeira, em busca de atingir seus próprios desejos. Esta, em sua realização, passa a compor a grande brincadeira que passou a ser chamada de “Encontro de Bois”. Embora Dona Dá seja essa figura que recepciona os grupos na porta da sua casa, não se pode dizer que ela é a “Dona” da brincadeira. E nem ela nem outro grupo, qualquer que seja, que participa da noite, do mais antigo ao mais recente, está autorizado a comandar o processo de experimentação estética de um outro brinquedo participante.

3) a experiência limite ou “de pico”

Acredito que o “Encontro de Bois” pode ser considerado uma experiência de epifânia, tanto em nível pessoal, quanto coletivo, por vários motivos: seja pelas “falas” dos interlocutores apresentadas neste artigo, seja por outras não expostas textualmente²⁷ que atribuem ao Encontro a imagem de ser “a cereja do bolo”, “o melhor dia do carnaval”, “O CARNAVAL”, “compromisso inadiável para todo o sempre”; ou ainda mesmo por tratar-se do fim do Carnaval, visto que nos dias seguintes esta experiência extraordinária passa a se diluir na ordinariade cotidiana de trabalhos e rotinas.

4) a atuação em rede

Bey escreveu seu texto na década de 80-90 e trata especificamente da *internet* como campo de transferência de informações para refletir sobre até que ponto aquelas então novas tecnologias poderiam contribuir para a formação da TAZ. Em sua leitura estas deveriam ser utilizadas como um meio para se alcançar a liberdade proporcionada pela experimentação da Zona Autônoma Temporal. Ao mesmo tempo, sinaliza também que o boca-a-boca, assim como outras formas de comunicação são suficientes para construir uma rede de informação, insistindo que, para que ela realmente aconteça, são necessárias abertura e horizontalidade em sua estrutura.

²⁷ Estes depoimentos são apresentados na dissertação. Ver nota rodapé nº 2.

Recordo-me, por exemplo, que certa vez houve um ato de violência²⁸, em uma tarde de Quarta de Cinzas, e rapidamente a rede foi acionada reorganizando a ação.

Concluindo, como dito, este artigo tratou-se de uma aproximação preliminar com uma temática tão complexa quanto a TAZ. Certamente, ainda há muito que se conhecer, muito a se aprofundar no tema. Este texto tem como função também, quem sabe, de acionar a rede em prol de compartilhamento de informações acerca da *Zona Autônoma Temporária*, especialmente em sua potência festivo-criativa em prol de práticas de subjetivação de liberdade.

Enfim, entre outras, esta é mais uma versão do “Encontro de Bois”.

Um ponto de vista que buscou destacar a intencionalidade de grupos de pessoas que realizam uma experiência comunitária criativa, espontânea e descentralizada, que ao fim e ao cabo acabam alcançando nada mais, nada menos, do que sua própria vontade de ir para as ruas celebrar a liberdade.

Uma narrativa que conta que o que parece estar em jogo em frente à casa de Dona Dá na Quarta feira de Cinzas é **o desejo de brincar com amigos, fazendo o que se gosta, da maneira que se quer, na noite que podemos nos encontrar.**

Uma noite especial para nos revitalizarmos, conectarmos, compartilhar experiências, expressar nossa visão de mundo. **Uma noite onde nossa brincadeira somada às outras brincadeiras, dá vida a outra grande brincadeira. Uma noite para reencontrar todo mundo e fazer isso junto. Uma noite para nos reencantar; a partir dos brinquedos de “boi”.**

OBRAS CITADAS:

BEY, Hakim. *Zona Autônoma Temporária*. São Paulo: Conrad, 2011a. Tradução de Renato Resende. Disponível em: http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/4a_aula/Hakim_Bey_TAZ.pdf Acesso em 30 set 2015

²⁸ Encontro de Bois em Olinda muda de local por conta da violência. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2017/03/encontro-de-bois-em-olinda-cancelado-por-conta-da-violencia.html> Acesso em 03 de abril de 2021.

CARNAVAL PE 2013. Disponível em:

<http://www.carnavalpe2013.com.br/cidades.php?city=17>. Acesso em 28 set 2013.

CARNAVAL *movimentou R\$773,6 milhões em Pernambuco, diz Empetur*. Diário de Pernambuco, 8 de março de 2012. Disponível em:

<HTTP://www.diariodepernambuco.com.br/ultimas/SEO/Economia/nota.asp?materia=20120308173347>. Acesso em 29 abril de 2012.

CARVALHO, Luciana. *A matança do santo: riso ritual e performance no bumba meu boi*. In: CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro e: *As festas e os dias: ritos e sociabilidades festivas*. Rio de Janeiro: Contracapa. 2009, 115-142, p.116

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro e. *Tempo e narrativa nos folguedos de boi*. In: CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro e (org): *As festas e os dias: ritos e sociabilidades festivas*. Rio de Janeiro: Contracapa. 2009, 28p. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/810>. Acesso em 28 ago 2013.

_____. *Entendendo o folclore*. 2002. Disponível em:

http://www.ivt-rj.net/museus_patri/antariores/folclore/artigo.htm Acesso em 22 ago 2013

_____. *Cultura popular e sensibilidade romântica: as danças dramáticas de Mário de Andrade*. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Vol. 19 n.º 54

fevereiro/2004. 23p. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10705404>
Acesso em 19 ago 2013.

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. *Tesouro Brincante*.

Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00000190.htm> Acesso em 28 set 2013.

_____. *Tesouro Ciclo Natalino*. Disponível em:

<http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00000091.htm> Acesso em 28 set 2013.

_____. *Tesouro Quaresma*. Disponível em:

<http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00001975.htm>, Acesso em 28 set 2013.

_____. *Tesouro Maracatu de Baque Solto*. Disponível em:

<http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00002065.htm> Acesso em 28 set 2013.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes. 2000. p. 352.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. *Encontro de Bois em Olinda muda de local por conta da violência*. Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2017/03/encontro-de-bois-em-olinda-cancelado-por-conta-da-violencia.html> Acesso em 03 de abril de 2021.

DICIONÁRIO MICHAELIS Disponível em:

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=fam%EDlia> Acesso em 28 set 2015.

CLIFFORD, James. *Culturas Viajantes*, In: ARANTES, A. Augusto (org.) *O espaço da diferença*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004. 304p. p. 50 a 79.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 107 p.

FACEBOOK. *Página de Brasil, Curta Pernambuco*. Disponível em:

<http://www.facebook.com/photo.php?fbid=480590411977468&set=a.262682797101565.56463.255610311142147&type=1&theater> Acesso em: 30 de janeiro de 2013.

FOLHA PE. *Quarta-feira ingrata chega com muita folia em Olinda*. Disponível em:

<http://www.folhape.com.br/cms/opencms/fohlope/pt/carnaval/olinda/arquivos/2011/outubro/0039.html>. Acesso em 30 de janeiro de 2013.

_____. *Quarta de bacalhau, afoxés e bois de Carnaval*. Disponível em:

<http://www.folhape.com.br/cms/opencms/fohape/pt/carnaval2013/olinda/arqs/2013/02/0052.html>. Acesso em 13 de fevereiro de 2013.

Gabriel, Kelton Reseña de "TAZ: zona autônoma temporária" de BEY, Hakim. Mercator - Revista de Geografia da UFC, vol. 9, núm. 20, septiembre-diciembre, 2010, pp. 257-261 Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2736/273619430018.pdf>. Acesso em: 02 abril 2021.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. *Especiais/Brincantes*. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/especiais/brincantes/8c.html>. Acesso em: 07 set 2013.

G1/GLOBO.COM. *Dona Dá espanta marasmo em rua de Olinda entregando troféus a blocos*. Disponível em: <http://g1.globo.com/pe/olinda/carnaval/2013/noticia/2013/01/dona-da-espanta-marasmo-em-rua-de-olinda-entregando-trofeus-blocos.html>. Acesso em 30 de janeiro de 2013.

_____. *Com 718 mil visitantes, Recife fecha carnaval 2013 com avaliação positiva*. Disponível em:

<http://g1.globo.com/pe/recife/carnaval/2013/noticia/2013/02/com-700-mil-visitantes-recife-fecha-carnaval-2013-com-avaliacao-positiva.html> Acesso em 24 set 2013.

_____. *A Prefeitura de Olinda comemora o sucesso do Carnaval 2013*. Disponível em: <http://g1.globo.com/pe/olinda/carnaval/2013/noticia/2013/02/prefeitura-de-olinda-comemora-sucesso-do-carnaval-2013.html>. Acesso em 13 de fevereiro de 2013.

O GLOBO/ CARNAVAL 2013. *Ruas de Recife e Olinda fervem com carnaval na Quarta-feira de Cinzas*. Disponível em:

<http://oglobo.globo.com/carnaval-2013/ruas-de-recife-olinda-fervem-com-carnaval-na-quarta-feira-de-cinzas-4047328>. Acesso em 30 de janeiro de 2013.

OLINDA HOJE. *Bois na Boa Hora* Disponível em:

<http://www.olindahoje.com/2010/02/bois-na-boa-hora.html> Acesso em 30 de janeiro de 2013.

_____. *Hoje tem Encontro de Bois de Carnaval*. Disponível

em: <http://www.olindahoje.com/2013/02/hoje-tem-encontro-de-bois-de-carnaval.html>.

Acesso em 13 de fevereiro de 2013.

PEnoCarnaval. *Balanço do Carnaval de Olinda em 2013*. Disponível em

<http://www.penocarnaval.com.br/materias/interna/94/o-balanco-do-carnaval-de-olinda>

Acesso em 30 de janeiro de 2013.

PEIRANO, Mariza. *Rituais ontem e hoje*. Mariza Peirano. Coleção Passo a passo. Jorge Zahar Editor Ltda. 2003.

PEnoCarnaval. *Balanço do Carnaval de Olinda em 2013*. Disponível em

<http://www.penocarnaval.com.br/materias/interna/94/o-balanco-do-carnaval-de-olinda>

Acesso em 30 de janeiro de 2013.

PREFEITURA DO RECIFE. *Cadastro de Cultura Popular*. Disponível em:

http://www.recife.pe.gov.br/pr/seccultura/fccr/cadastro/2008/07/29/boi_de_carnaval_7.php Acesso em 28 set 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA. *Encontro de Bois é uma das pedidas da Quarta de Cinzas*. Disponível em:

<http://carnaval.olinda.pe.gov.br/noticias/encontro-de-bois-e-uma-das-pedidas-da-quarta-de-cinzas> Acesso em: 30 de janeiro de 2013.

REZENDE, Cláudia Barcellos. *Os limites da sociabilidade: “cariocas” e “nordestinos” na feira de São Cristóvão*. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/2145/1284>. Acesso em 25 set 2013.

SANTOS, Alan dos. *TAZ (Zona Autônoma Temporária) como prática de liberdade e resistência política* / Alan dos Santos – Guarulhos, 2016. 171 f. Dissertação de Mestrado [Mestrado em Filosofia] – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/49072/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Alan%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 03 abril 2021.

SANTOS, Yuri Barbosa. *Zona Autônoma Temporária: entre ocupar e invadir a Universidade de Brasília [2014]*. 2017. 57 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e Licenciatura em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/17413> Acesso em 03 abril 2021.

TENDERINI, Helena Maria. *Na Pisada do Galope: Cavalos Marinhos na fronteira traçada entre Brincadeira e Realidade*. 98 f Dissertação (Pós-Graduação em Antropologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Pernambuco. 2003. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20031222103007.pdf> Acesso em 14 jun 2016.

VIANNA JÚNIOR, Hermano Paes. *O Baile Funk Carioca: Festas e Estilos de Vida Metropolitanos*. Rio de Janeiro – RJ, 1987. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal Do Rio De Janeiro. Museu Nacional Programa De Pós-Graduação Em Antropologia Social.

UOL. *Encontro de Bois em Olinda seguiu até madrugada de quinta-feira (23)*.

Disponível em:

<http://carnaval.uol.com.br/2012/album/2012/02/23/encontro-de-bois-em-olinda-segue-at-e-madrugada-de-quinta-feira-23.htm> Acesso em 30 de Janeiro de 2013.